

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v6n1a2025.1>

Educação em Saúde Única utilizando pesquisa-ação em uma comunidade de São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil

One Health Education using action research in a community of São Bernardo do Campo, São Paulo, Brazil

Arnaldo Rocha¹, Mara Lúcia Gravinatti¹, Osleny Viaro¹, Fabio Gregori¹

Resumo: Este estudo relata uma intervenção educativa em Saúde Única, em uma comunidade no município de São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. Foram observadas situações de: moradias insalubres, carência de saneamento básico e coleta de lixo doméstico, qualidade e abastecimento de água, abandono animal, animais sinantrópicos, cães e gatos com parasitoses. Diante desse cenário, adotou-se uma abordagem de pesquisa-ação. Foram planejados e executados seis ciclos educativos, utilizando diferentes estratégias pedagógicas. Valorizou-se a participação ativa dos envolvidos e o diálogo entre os participantes. A avaliação foi realizada por meio de análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas, elaboração de um discurso do sujeito coletivo e observação das interações durante as atividades. Os resultados indicaram a apropriação de conhecimentos pelos participantes, permitindo captar suas percepções, valores e simbolizações. A experiência mostrou-se eficaz para a educação em saúde em ambientes não formais, possibilitando o acompanhamento dos efeitos práticos da intervenção e a reflexão sobre o aprimoramento contínuo das ações. A metodologia apresentada pode ser utilizada por profissionais da área, adaptando-a às suas realidades. Isso favorece uma abordagem transdisciplinar e respeitosa com os anseios, particularidades e cultura de cada comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação Sanitária; Uma Só Saúde.

Abstract: This study reports an educational intervention focused on One Health in a community located in the municipality of São Bernardo do Campo, São Paulo, Brazil. The following issues were observed: unhealthy housing conditions, lack of basic sanitation and domestic waste collection, problems with water quality and supply, animal abandonment, the presence of synanthropic animals, and dogs and cats with parasitic infections. Given this scenario, an action research approach was adopted. Six

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Contato: rochaveterinario@hotmail.com, maralgravinatti@gmail.com, oslenyx@gmail.com, acme@usp.br

educational cycles were planned and carried out using various pedagogical strategies. The process emphasized active participation and open dialogue among all participants. Evaluation was conducted through content analysis of semi-structured interviews, the development of a collective subject discourse, and observation of interactions during activities. The results demonstrated participants' acquisition of knowledge, reflecting their perceptions, values, and symbolic interpretations. The experience proved effective for health education in non-formal settings, allowing for the monitoring of practical effects of the intervention and fostering continuous reflection and improvement. The methodology presented can be applied by professionals in the field, with adaptations to their specific contexts. This supports a transdisciplinary and respectful approach that considers the needs, particularities, and cultural aspects of each community.

Keywords: Health Promotion, Health Education; One Health

INTRODUÇÃO

Pesquisa-ação, como o próprio nome sugere, é aquela em que a pesquisa se desenvolve junto com uma ação social ou a resolução de algum problema coletivo de uma população, com envolvimento do pesquisador e dos participantes de modo cooperativo e/ou participativo durante o processo, esperando-se provocar algum tipo de transformação daquela realidade (Thiollent, 1986).

Diferente das pesquisas tradicionais, a pesquisa-ação procura aproximar a teoria da prática em tempo real, apontando problemas, propondo reflexões, estimulando atitudes possíveis de serem aplicadas à resolução de dificuldades detectadas pelo grupo, trazendo consigo benefícios antes mesmo das conclusões finais do trabalho (Engel, 2000; Tripp, 2005). Um dos desafios é tornar claro para os participantes que existem meios de encarar e resolver os problemas e oportunidades vivenciadas com mais eficiência e coerência, buscando soluções transformadoras em conjunto (Abdalla, 2005).

Existem diferentes modalidades de pesquisa-ação, dentre elas a prática, técnica, comunicacional, existencial, crítica, emancipatória, integral e colaborativa, variando de acordo com seus objetivos e impactos sociais, porém apresentam em comum a execução em ciclos de planejamento, aplicação e avaliação das atividades desenvolvidas (Thiollent, 1986; Tripp, 2005; Rocha et al., 2018).

Por sua vez, o conceito de "One Health" ("Uma Só Saúde") envolve a ideia de que a saúde humana, saúde animal (sejam eles domésticos ou selvagens), vegetal e

ambiental são interdependentes e conseqüentemente as alterações em pelo menos um destes domínios repercute nos demais (The Lancet, 2023). São exemplos da indissociabilidade entre estes elos o que se vê na cadeia epidemiológica de doenças como a raiva, leptospirose e influenza; controle de animais sinantrópicos; o manejo adequado de lixo e resíduos; uso e descarte de agrotóxicos; resistência a antibióticos; guarda responsável de animais e a higiene alimentar, inclusive da água.

Nesse cenário, é necessário acrescer que o ambiente urbano está modulado, entre outros fatores, por determinantes sociais e em muitos casos pela infraestrutura deficiente, via de regra, associada a regiões onde residem populações de baixa renda (Neri; Soares, 2002).

Face à complexidade das situações que se apresentam, há a necessidade do profissional atuante em Saúde Única ter um repertório de conhecimentos, atitudes e competências, não só aquelas ligadas propriamente à pesquisa em curso, mas também pedagógicas e interpessoais (Levin, 2008) especialmente quanto à comunicação, mediação e mobilização de especialistas ou de serviços. Assim, poderá promover a busca de soluções criativas, genuínas e dialógicas com a realidade de uma população, com ou sem a necessidade de intervenção pública.

Esta pesquisa-ação teve como objetivo de diagnosticar problemas relacionados à Saúde Pública de uma comunidade, dentro do conceito "One Health" e a partir dele, desenvolver intervenções educativas voltadas para a solução ou mitigação colaborativa dos problemas apontados pelos próprios moradores, respeitando os seus anseios, percepções e contextos.

MATERIAL E MÉTODO

Foi delineada uma pesquisa-ação participativa contemplando as fases exploratória, de planejamento, ação e avaliação (Thiollent, 1986; Tripp, 2005), em uma comunidade menos favorecida em termos de infraestrutura e condições sociais, do bairro Batistini localizada a 11,5 km ao sudoeste do centro do município de São Bernardo do Campo, ao longo do ano de 2019 (São Bernardo do Campo, 2024).

O bairro apresenta 13,01 km², sendo que em sua totalidade estão em "Área de Proteção e Recuperação aos Mananciais Billings", com população estimada de 30.082

habitantes (2022), resultando em uma densidade demográfica média de 2.312,2 habitantes/km², com taxa geométrica de crescimento anual da população de 0,3% (2010-2022). De acordo com o índice Paulista de Vulnerabilidade Social, 16% da população deste bairro está sob condição "Muito alta" (aglomerados subnormais urbanos) e 19% como "alta" (em setores urbanos). Quanto aos equipamentos públicos na rede municipal, dispõe-se de: 12 para educação (incluindo creches parceiras); quatro para esporte/lazer, dois de saúde, um de segurança e oito praças públicas (São Bernardo do Campo, 2024).

Inicialmente foram realizadas aproximações com lideranças comunitárias, para apresentar os objetivos e propostas da pesquisa e os critérios de inclusão dos participantes, os quais consistiam em: *i.* residir na comunidades; *ii.* ter idade mínima de 18 anos; *iii.* interesse em participar voluntariamente, mediante concordância com o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos, sob registro nº1749748, na Plataforma Brasil.

ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO

a. Fase exploratória: definição da situação em Saúde Única e potenciais demandas

Empregando-se a metodologia de observação participante (May, 2004), foi construído um diagnóstico situacional dos problemas, das condições de vida da população alvo de estudo, dos seus anseios e das potenciais melhorias em saúde, permitindo ao investigador imergir num nível mais profundo episódios, comportamentos e atitudes aí existentes (Mónico et al., 2017), especialmente em questões relativas a animais sinantrópicos e errantes, saneamento básico, destino de resíduos sólidos e efluentes, qualidade da água, educação em saúde e disponibilidade de serviços de saúde. Estas observações foram registradas em um diário de campo (Pezzato; L'abbate, 2011), as quais nortearam as etapas subseqüentes da pesquisa.

b. Planejamento

Foram definidos interativamente seis ciclos de encontros socioeducativos com periodicidade mensal, no período noturno, com duração aproximada de até duas horas. Eles ocorreram num espaço gentilmente cedido por uma associação de moradores e por uma Organização Não-Governamental, dimensionado para até 60 pessoas. A divulgação ocorreu por comunicação direta do pesquisador e por convites contando com a articulação de líderes comunitários junto à população local.

c. Ação e observação

A partir do tema gerador "Saúde Única", ao final de cada encontro eram definidos os próximos assuntos pelos participantes. As estratégias de ensino e recursos educativos foram diversificados envolvendo rodas de conversa (Machado et al., 2015), mapa falante (Morés; Silveira, 2013), dramatizações (Soares et al., 2011), construção de cartilha (Grippio; Fracolli, 2008), World Café (Dawkins; Solomon, 2017), e exposições dialogadas (De Nez; Santos, 2017), sendo que em todas as interações os participantes foram organizados em pequenos grupos, adotando-se de uma mediação acolhedora e horizontalizada que valorize o diálogo e a educação entre os pares, voltada à transformação e emancipação frente à realidade em saúde que se apresenta (Figueiredo et al., 2010; Carvalho; Pinheiro, 2018).

d. Avaliação

A avaliação da aprendizagem dos educandos, a cada encontro, foi realizada através: *i.* do teor dos questionamentos e discussões geradas frente às situações problematizadas, anotadas em diário de campo; *ii.* das produções ativamente elaboradas pelos educandos a cada interação.

Quanto a avaliação da pesquisa-ação em si, ao final dos 6 ciclos educativos foram conduzidas entrevistas semiestruturadas para que os participantes opinassem sobre os temas pertinentes à Saúde Única, cujas questões versavam sobre: *i.* se o participante tem animais, espécies, quantidade e se tem acesso a atendimento

veterinário; *ii.* conhecimentos sobre doenças zoonóticas; *iii.* perfil de escolaridade e renda; e *iv.* Observações sobre a saúde na comunidade em que vive, inclusive quanto a aspectos ambientais.

As respostas foram submetidas a Análise de Conteúdo (Moraes, 1999; Camara, 2013), a partir dos textos gerados pelos participantes, englobando três fases: pré-analítica, exploração do material com categorização e interpretação das informações.

Após leitura flutuante, ou seja, utilizando-se uma abordagem exploratória e flexível para se identifiquem temas e padrões gerais, foram criadas - *a priori* - três categorias (Saúde Única, Saúde Humana exclusivamente e "erros" conceituais ("misconceptions") a fim de tecer análises das expressões e ideias que guardassem relação com os objetivos da pesquisa e respectivamente duas subcategorias, sendo uma para conteúdo "relacionados" (os quais foram dialogados ao longo dos encontros), ou, caso contrário, conteúdo "não relacionado". Portanto totalizam-se 6 aspectos de análise.

Além disso, foi conduzida uma Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefevre; Lefevre, 2006), utilizando-se o software DSCsoft v. 2.0 (©Tolteca Informática, 2018), frente a seguinte pergunta: "Você teria algum exemplo sobre como a Saúde Única está presente no seu dia a dia e na comunidade?". Mediante a definição de palavras-chave dos depoimentos, criando-se categorias relacionadas a ideias centrais, sendo os conteúdos organizados, com o objetivo de avaliarem-se as representações dos participantes das atividades, num único e coletivo discurso.

RESULTADOS

A observação participante identificou na localidade características relevantes relacionadas à abordagem de Saúde Única, incluindo: *i.* ligações irregulares de água; *ii.* presença de barracos insalubres, habitados, pequenos, sem ventilação; *iii.* ruas sem pavimentação e de dimensões tais que não permitem a passagem de veículos maiores, especialmente para a coleta de resíduos sólidos; *iv.* despejo de esgoto em córrego; *v.* animais de pequeno porte soltos pelas vias públicas, inclusive constatados atropelamentos; *vi.* animais sinantrópicos presentes: pombos, ratos, baratas, moscas e mosquitos; *vii.* Cães e gatos apresentando visíveis ectoparasitoses.

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS DA PESQUISA-AÇÃO

Em média de 40 pessoas da comunidade Batistini demonstraram engajamento nas atividades propostas. Os dados de frequência, temas de metodologias de ensino empregadas em cada encontro estão sumarizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Metodologias de ensino empregadas nos encontros com moradores da comunidade Batistini, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, em 2019.

Encontro	Público	Tema norteador	Estratégias de ensino
1	35	O que é "Saúde Única" e como você a vivencia na sua casa e comunidade?	Rodas de conversa
2	40	O que sabemos e quais as nossas atitudes frente a "animais indesejados"?	Mapas falantes Exposição dialogada
3	24	Vamos representar as relações familiares que podem influenciar na conduta dos filhos quanto à drogadição?	Dramatização
4	43	Reflexões sobre importância da água na nossa saúde e comunidade	Cartilha coletiva
5	42	Conversando sobre a pediculose	Exposição dialogada
6	47	Obesidade em pessoas com necessidades especiais	World café

Fonte: Os autores, 2019.

Apresentamos a seguir algumas observações mais relevantes em cada um dos encontros.

a) Encontro 1

Ao longo das interações o conceito de Saúde Única foi construído com base nos saberes que os participantes já possuíam e a mediação foi no sentido de problematizar ou apresentar aspectos cotidianos, chegando-se ao consenso de que seria a "ligação entre Saúde Humana, Animal, Vegetal e Ambiental". Ao longo deste diálogo, as manifestações frequentemente associavam a ideia de saúde a de "proteção, tanto para o ser humano como para os animais", no entanto com um viés

voltado ao de atendimento médico-hospitalar (ou veterinário) e/ou de instauração de tratamentos. Houve também menções ao Sistema Único de Saúde, não só pela semelhança deste nome com o tema abordado, mas também relacionando a ideia de "único" ao princípio de universalidade, "*porque é um atendimento a todos*".

b) Encontro 2

Inicialmente criaram-se os mapas falantes em 7 grupos de 6 pessoas (aproximadamente), os quais todos foram convidados a apresentarem suas ideias e sempre que possível exemplificar com situações já vivenciadas. Dentre os animais sinantrópicos e/ou "indesejados", os mais frequentemente representados foram ratos e baratas (citados em todos os 7 grupos); seguidos por cobras (6); aranhas e mosquitos (3); moscas e lacraias (2); lagartixas, cupins, formigas, abelhas, sapos, pombos, piolhos, carrapatos, escorpiões, pulgas e morcegos foram pontualmente citados dentre os diferentes grupos. Em seguida, foi conduzida uma breve apresentação dialogada sobre controle de animais sinantrópicos, especialmente ratos e pombos, enfatizando-se as quatro ações (ou atitudes) relacionadas a sua prevenção: não deixar disponível água, alimento, abrigo e dificultar o acesso aos animais sinantrópicos/"indesejáveis" ao ambiente.

Duas questões foram formuladas para estimar a compreensão individual do conhecimento do tema: a) Quais as principais formas de controle de animais sinantrópicos? b) O que você consegue fazer na sua casa que pode controlar a presença de ratos e pombos?

As respostas obtidas foram consideradas tecnicamente corretas, resgatando aspectos abordados ao longo da atividade. Especial atenção foi dada às precauções referentes ao uso de armadilhas e venenos, bem como o contato acidental com diferentes animais.

c) Encontro 3

Nas (7) encenações os aspectos predominantes relacionados a prevenção da drogadição foram: "a falta de atenção" ou abandono dos (ou de um dos) pais

favorecendo ao uso de drogas e álcool, bem como associação com gestação indesejada. Também se representaram aspectos de violência doméstica, aliciamento de jovens por traficantes e sintomas observados pelo uso ou abstinência destas substâncias.

d) Encontro 4

Ao longo da elaboração da cartilha coletiva, foram abordados os seguintes tópicos: a água como um direito universal; leis sobre água e sua distribuição no planeta; água na composição do corpo humano; ciclo da água; água potável enquanto recurso natural finito; e possibilidades do seu uso racional e sustentável. A criação deste material gerou perceptível satisfação decorrente do processo cooperativo e dialógico entre todos os participantes. A mediação focou-se no auxílio, ordenamento dos conteúdos e orientações para o texto em termos de quantidade, objetividade e design gráfico.

e) Encontro 5

Durante a exposição dialogada, foram abordados aspectos parasitários e de controle da pediculose, além das doenças que podem ser transmitidas pelos piolhos e outros vetores. Por ser um problema de saúde que aflige grande parte das famílias dos participantes, houve muita participação e interesse, evidenciado pelo número de perguntas e comentários feitos ao longo do encontro.

f) Encontro 6

Foi desenvolvido um tema que se alinha exclusivamente a promoção da Saúde Humana e provavelmente emergiu pelo fato de diferentes participantes dos encontros terem necessidades especiais ou por serem cuidadores, que expressaram nos grupos de discussão as ideias de: consumo de alimentos com alto teor de açúcares e práticas de sedentarismo como fatores predisponentes, saúde e bem-estar. Debateram-se

alternativas nutricionais, estímulo a atividades físicas e a valorização de uma horta comunitária presente naquela comunidade.

DISCURSO SUJEITO COLETIVO E ANÁLISE DE CONTEÚDO

Quanto a análise de conteúdo, dentro da categoria “Saúde Única”, foi contabilizada 20 falas sobre água, 14 versando sobre sinantrópicos e 3 sobre zoonoses, todos conceitualmente corretos. Na subcategoria “não-relacionada”, registrou-se apenas um único conteúdo sobre violência com animais. Na categoria “Saúde Humana exclusivamente”, evidenciaram-se aspectos sobre segurança e violência, drogadição, gestação indesejável e obesidade em pessoas com necessidades especiais.

A categoria que englobava “erros conceituais” foi identificada conteúdos sobre uso de queimadas intencionais para controle de parasitas e animais sinantrópicos, ervas daninhas e limpeza do terreno; e a interpretação que Saúde Única seria ao equivalente a “um protocolo de tratamento para determinado tipo de doença”.

O Discurso do Sujeito Coletivo construído pela comunidade foi o seguinte: *“Eu sei que os animais podem transmitir doenças aos homens, como raiva e leptospirose, e que devemos economizar água para não faltar no futuro. Também sei que podemos evitar os animais sinantrópicos não oferecendo alimento, água, abrigo e acesso. Os profissionais da Saúde Pública podem me auxiliar nessas tarefas.”*

DISCUSSÃO

Optou-se pela pesquisa-ação pela sua capacidade de promover a construção coletiva de aprendizados, mediante a valorização e articulação dos saberes locais, integrando a participação consciente dos sujeitos (tanto os pesquisadores quanto os participantes) em um processo reflexivo de transformação da realidade (Toledo; Jacobi, 2013). Ao menos 3 fundamentos nortearam o presente trabalho (Silva; Hayashi, 2022): *i.* a justificativa da pesquisa assenta-se nos resultados que podem emergir da intervenção; *ii.* a construção das abordagens educativas (métodos) foi definida

progresivamente ao longo da intervenção; *iii*. busca-se a transformação social mediante uma abordagem emancipatória.

A compreensão e evolução histórica das características locais, sejam físicas ou humanas, são essenciais para o planejamento de ações em uma comunidade. Nesse sentido, a observação participante permitiu vivenciar os impactos da falta de infraestrutura, especialmente a necessidade de ligações adequadas de água e saneamento básico, em decorrência dos processos de urbanização que lá se desenvolveram. Tais demandas, além de causarem uma série de impactos negativos na saúde, exigem grandes investimentos e intervenção pública para serem efetivamente resolvidas.

Apesar de tais circunstâncias, a Educação em Saúde desempenha um papel fundamental na transformação - ao menos em parte - de problemas complexos, no fortalecimento da cidadania, tomada consciente de decisões, mudanças atitudinais e incremento de laços comunitários, devendo ser entendida, portanto, como um importante, mas não único, elemento que compõe o processo de promoção de saúde de uma comunidade.

A disposição e o interesse dos participantes ficaram muito evidentes ao longo de todas as atividades educativas, sinalizando uma necessidade e abertura para transformações atitudinais. Destacamos o protagonismo dos líderes comunitários, parceiros da pesquisa, quanto ao acolhimento e mobilização social, ao proverem espaços físicos para o desenvolvimento das atividades, divulgarem as ações educativas e integrar o pesquisador junto aos participantes. Nesta pesquisa, embora a estrutura comportasse um número maior de participantes, a média de 40 pessoas por encontro demonstrou engajamento consistente. A participação ativa e contínua dos membros da comunidade, juntamente com a manutenção da mobilização, são componentes essenciais para a geração de empoderamento e sustentabilidade dos saberes e valores locais (Toledo; Giatti, 2014). Esse engajamento contínuo permite a adaptação e o refinamento das práticas, fortalecendo a coesão comunitária e assegurando que os saberes e valores abordados por ocasião das práticas educativas sejam preservados e transmitidos de maneira sustentável.

Inicialmente consolidou-se o conceito de Saúde Única, como transversal e frequentemente problematizado nas demais atividades previstas. Ao longo dos

diálogos com os participantes, emergiram algumas concepções errôneas (ou "*misconceptions*") (Versteeg et al., 2020), parte delas vinculando exclusivamente o modelo biomédico (ênfase no indivíduo doente, no tratamento e cura) (Cutolo, 2006) e omissões quanto as conexões com a saúde vegetal e ambiental. A estratégia de utilizar problematizações e exemplos a partir da realidade daquela população, aliada a uma postura horizontalizada pelo mediador, proporcionaram condições para uma rápida compreensão destes aspectos, evidenciado ao longo das colocações dos participantes dentre as metodologias ativas empregadas.

Nesse sentido, foi oportuna a aplicação de mapas falantes para a mediação de animais sinantrópicos. Definiu-se coletivamente pela designação de "não desejados", servindo inclusive como base semântica para discussão ecológica deste efeito (Barbosa et al., 2014), já que muitos indicaram o encontro de cobras, efeito este decorrente dos processos de urbanização acelerada desta região, contado com vegetação e hidrografia propícias para diferentes espécies silvestres, em oposição àqueles animais que causam incômodos, prejuízos ou riscos à saúde pública tais como ratos, baratas, mosquitos e escorpiões.

A visualização global da situação a partir dos mapas falantes criados, aliada a uma sutil mediação, foi por si só capaz de conduzir ao entendimento do manejo envolvendo os principais fatores (água, alimento, abrigo e acesso) de proliferação ou encontro destes animais (Brasil, 2016). Esta metodologia demonstrou ser de fácil execução, participativa e de baixo custo, podendo ser adaptada em vários espaços.

Tivemos dois encontros cujos temas pactuados pelo grupo não se caracterizavam exclusivamente como Saúde Única, mas relativos à promoção da Saúde Humana, como a obesidade e uso de drogas e álcool. As relações construídas com o público, especialmente quanto a uma escuta ativa e criação de laços de confiança, permitiram que emergissem assuntos em que havia autêntica necessidade para aquelas pessoas. Dada a autonomia dada ao grupo, optou-se por atender a tais demandas ainda que tenha sido necessária a mobilização de outros profissionais com expertise nestes temas, que não o pesquisador.

Outro assunto suscitado pelos participantes, a pediculose, uma infestação que afligia a comunidade naquele momento, foi uma oportunidade para o entendimento da epidemiologia desta e de outras ectoparasitoses, bem como de doenças transmitidas

por vetores, dentre eles os carrapatos (febre maculosa brasileira), mosquitos (dengue) e infestações por pulgas.

O tema sobre "água" mostrou-se igualmente oportuno para o debate. A criação compartilhada de uma cartilha, mobilizou os participantes, tanto na criação e organização das ideias e ilustrações, como também na sua distribuição, tornando-os multiplicadores locais destes conhecimentos, já que estes exemplares poderiam ser distribuídos digitalmente e/ou impressos.

Em paralelo, outros aspectos de saúde foram pontuados ao longo dos diálogos, todos conectados aos achados da observação participante, tais como a higiene das mãos, especialmente nas crianças; destino adequado aos dejetos animais, posturas responsáveis frente ao abandono de cães e gatos. Cereser et al. (2023) abordaram temas durante ações de educação com agentes comunitários de saúde na cidade de Pelotas (RS), dentre eles os mitos e verdades sobre produtos de origem animal, raiva, e doenças como a toxoplasmose, complexo teníase-cisticercose e botulismo. Já Pfuetzenheiter et al. (2012), empregando uma pesquisa-ação com professores e alunos do ensino fundamental em Lages, Santa Catarina, trataram de aspectos ligados ao direito animal, ética e bem-estar animal, contribuindo para a formação social e política das crianças.

Portanto, há uma grande diversidade de assuntos dentro do escopo da Saúde Única, muitos deles transdisciplinares, que emergem tanto da sensibilidade do pesquisador em detectar problemas que eventualmente sejam ignorados ou inaparentes para a população, quanto das questões levantadas pelos próprios participantes. Isso implica na necessidade de estabelecer canais de diálogo efetivos entre pesquisadores e comunidade, para que possam pactuar temas prioritários.

Tanto o Discurso do Sujeito Coletivo quanto a Análise de Conteúdo convergiram para um entendimento de que as relações estabelecidas em Saúde Única são complexas e multifacetadas. As falas evidenciaram expressões abrangentes, compatíveis com o escopo das ações desenvolvidas. No entanto, foi detectada uma concepção errônea sobre a prática de queimadas na Análise de Conteúdo, possivelmente decorrente do desconhecimento de outros métodos de manejo de áreas verdes. Diante disso, foram acionados os órgãos municipais responsáveis, para mitigar essas condições ambientais a curto prazo (como podas e capinagem), ao mesmo

tempo, abrir um canal de comunicação. Isso garantirá que os munícipes tenham acesso a serviços públicos aos quais têm direito, dentro de uma perspectiva emancipatória.

Apesar das contribuições desta pesquisa, algumas limitações devem ser reconhecidas. A amostra foi restrita a uma única comunidade, com uma média de 40 participantes por encontro, o que restringe a extrapolação dos achados para outros contextos socioculturais. A ausência de um grupo controle também impede a comparação direta dos efeitos das intervenções sugeridas. Além disso, a natureza qualitativa da pesquisa-ação, embora útil para capturar a diversidade das interações locais, depende fortemente do compromisso, do engajamento e da subjetividade tanto dos participantes quanto do pesquisador, o que pode resultar em vieses interpretativos. Portanto, recomenda-se prudência ao realizar generalizações dos resultados.

CONCLUSÃO

Considerando todas as interações realizadas ao longo da pesquisa-ação, em um ambiente favorável à mudança atitudinal, e os dados obtidos pelos diferentes métodos avaliativos, conclui-se que as iniciativas promoveram não apenas reflexões, mas também avanços no entendimento e em aplicações práticas do conceito de Saúde Única na comunidade, especialmente no que diz respeito à compreensão da complexidade envolvendo saúde, água, ambiente, animais sinantrópicos e doenças parasitárias.

Dada sua flexibilidade, caráter participativo e potencial transformador, nos quais tanto os participantes quanto o pesquisador assumem papéis ativos, promove-se uma construção coletiva do conhecimento. Apesar das limitações, como o tempo restrito de acompanhamento e as especificidades regionais, os resultados obtidos indicam que a proposta pode ser adaptada a outras realidades e a diferentes temáticas relacionadas à Saúde Única.

Como desdobramentos futuros, sugere-se ampliar a duração das ações, fortalecer a articulação intersetorial e investigar os efeitos das intervenções em distintas comunidades por meio da definição de indicadores, mantendo ou expandindo o portfólio de metodologias ativas utilizadas, inclusive com o uso de recursos digitais.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 13, n. 48, p. 383-400, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362005000300008> Acesso em: 20 dez. 2024.

BARBOSA, M. M.; OLIVEIRA, J. L. F.; MENDONÇA, V. A.; RODRIGUES, M. F. Ensino de ecologia e animais sinantrópicos: relacionando conteúdos conceituais e atitudinais. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 2, p. 315-330, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200004> Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf Acesso em: 20 dez. 2024.

CAMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202013000200003 Acesso em: 20 dez. 2024.

CARVALHO, C. P.; PINHEIRO, M. R. M. De igual para igual: A Educação pelos pares como estratégia educativa, transformativa e emancipatória. **Cadernos UniFOA**, v. 13, n. 38, p. 81-90, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v13.n38.2638> Acesso em: 20 dez. 2024.

CERESER, N. D.; MARTINEZ, E. K.; VESCO, J. D.; DE LIMA, H. G.; PINTO, F. R. Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde na cidade de Pelotas. **Expressa Extensão**, v. 2, n. 28, p. 121-129, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/expressa.v28i2.6553> Acesso em: 20 dez. 2024.

CUTOLO, L. R. A. Modelo Biomédico, reforma sanitária e a educação pediátrica. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 35, n. 4, p. 16-24, 2006. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/392.pdf> Acesso em: 20 dez. 2024.

DAWKINS, V.; SOLOMON, A. Introducing the World Café to doctor of nursing practice students. **Journal of Nursing Education**, v. 56, n. 10, p. 638-639, 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20170918-11> Acesso em: 20 dez. 2024.

DE NEZ, E.; SANTOS, C. A. Reflexões sobre a metodologia das aulas expositivas na educação básica e superior. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 4, n. 1, p. 24-36, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/2255> Acesso em: 20 dez. 2024.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, n. 16, p. 181-191, 2000. http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf Acesso em: 20 dez. 2024.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 117-121, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100019> Acesso em: 20 dez. 2024.

GRIPPO, M. L. V. S.; FRACOLLI, L. A. Avaliação de uma cartilha educativa de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 3, p. 430-436, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300003> Acesso em: 20 dez. 2024.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 20, p. 517-524, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017> Acesso em: 20 dez. 2024.

LEVIN, M. The Praxis of Educating Action Researchers. in REASON, P.; BRADBURY, H. **The SAGE Handbook of Action Research Participative Inquiry and Practice**. Los Angeles: Sage Publications. p. 669-681. 2.ed., 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781848607934.n58> Acesso em: 20 dez. 2024.

MACHADO, T. M. G.; CARVALHO, P. I. N.; BRANDÃO, A. S. M.; VILARINHO, M. L. C. M. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, v. 6, supl. 1, p. 751-761, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707> Acesso em: 20 dez. 2024.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MÓNICO, L. S.; ALFERES, V. R.; CASTRO, P. A.; PEREIRA, P. M. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v. 3, p. 724-733, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318702823_A_Observacao_Participante_enquanto_metodologia_de_investigacao_qualitativa Acesso em: 20 dez. 2024.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORÉS, F. B.; SILVEIRA, E. Desvelando a concepção de saúde em um grupo de crianças inseridas em atividades de promoção da saúde. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 97, p. 241-250, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZR3PzC8vMn5PRgWXYyHyZ9R/abstract/?lang=pt#>
Acesso em: 20 dez. 2024.

NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18 (supl.), p. 77-87, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000700009> Acesso em: 20 dez. 2024.

PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. **Physis**, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000400008> Acesso em: 20 dez. 2024.

PFUETZENREITER, M. R.; SILVA JUNIOR, D.V.; SAVARIS, T.; BESEN, K. P. Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir das reflexões sobre ética e bem-estar animal. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 219-241, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37744> Acesso em: 20 dez. 2024.

ROCHA, A.; HOCHEIM, J. R.; VIARO, O.; GREGORI, F. Metodologia da Pesquisa-ação: Possibilidades de Aplicação na Saúde Animal e Saúde Pública Veterinária. **Atas de Saúde Ambiental**, v. 6, p. 85-96, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1724> Acesso em: 20 dez. 2024.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Perfil Socioeconômico - Bairro Batistini**. Secretaria de Obras e Planejamento Estratégico, 2024. Disponível em: https://www.saobernardo.sp.gov.br/documents/10181/1891398/BATISTINI_PERFIL_SOCIOECONOMICO_2024.pdf/613c4af5-9991-0c4e-3048-0627e9ceb31e?version=1.0
Acesso em: 20 dez. 2024.

SILVA, F. X.; HAYASHI, M. C. P. I. Os critérios de cientificidade na pesquisa-ação: uma metassíntese qualitativa (1998-2019). **Filosofia e Educação**, v. 14, n. 1, p. 362-386, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8666527> Acesso em: 20 dez. 2024.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 818-824, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400022> Acesso em: 20 dez. 2024.

THE LANCET. Editorial: One Health: a call for ecological equity. **The Lancet**, v. 401, n. 10372-P169, 2023. Disponível em:

<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2823%2900090-9>

Acesso em: 20 dez. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TOLEDO, R. F.; GIATTI, L. L. Challenges to participation in action research. **Health Promotion International**, v. 30, n. 1, p. 162-173, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/heapro/dau079> Acesso em: 20 dez. 2024.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009> Acesso em: 20 dez. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009> Acesso em: 20 dez. 2024.

VERSTEEG, M.; VAN LOON, M. H.; WIJNEN-MEIJER, M.; STEENDIJK, P. Refuting misconceptions in medical physiology. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 250, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02166-6> Acesso em: 20 dez. 2024.